

A pesquisa associada ao trabalho profissional do assistente social brasileiro na área da Saúde

Carlos Antonio de Souza Moraes¹

Recibido: 23/03/2017 / Revisado: 19/04/2017 / Aceptado: 23/11/2018

Resumo. A pesquisa associada ao trabalho do assistente social possibilita ampliar a problematização teórica e política da realidade social e de suas projeções e incidências no trabalho profissional. Dialecticamente, contribui para construção de intervenções sociais estratégicas na direção da defesa de direitos e para indicar novos caminhos à pesquisa científica na (re) construção de teorias. Diante disso, este artigo propõe analisar o *lugar* da pesquisa associada ao trabalho do assistente social brasileiro na área da Saúde na entrada do século XXI. Metodologicamente articulou-se ao método qualitativo pautado no marxismo, à pesquisa exploratória. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e de campo. Esta última, através de um roteiro de entrevista estruturada, direcionado a assistentes sociais, supervisores de estágio na área da Saúde e cadastrados em uma Instituição federal de ensino superior no Estado do Rio de Janeiro/Brasil. Os resultados indicam que se, por um lado, a pesquisa se faz presente no trabalho profissional na área da Saúde, por outro, sua presença eventual e/ou fragilizada é marcada pela dificuldade na construção do *elo crítico* por dentro do espaço de trabalho e com a realidade coletiva, o que causa implicações políticas nas intervenções profissionais que, de modo geral, se restringem à manutenção do poder institucional por meio de articulação entre responsabilização dos sujeitos e acesso (restrito) às políticas sociais.

Palavras chave: Serviço Social, pesquisa, trabalho profissional, saúde.

[es] La investigación sobre el trabajo profesional del asistente social brasileño en el área de la Salud

Resumen. La investigación acerca del trabajo del trabajador social posibilita profundizar, teórica y políticamente, en los problemas de la realidad social y en sus proyecciones e incidencias en la práctica profesional. Desde la perspectiva dialéctica, contribuye a la construcción de intervenciones sociales estratégicas, dirigidas a la defensa de los derechos, y a señalar en la investigación científica nuevos caminos para la (re)construcción teórica. Este artículo es un estudio sobre el lugar que ocupa la investigación en el trabajo del trabajador social brasileño en el área de salud, a principios del siglo XXI. Como metodología, se encuadra en el método cualitativo establecido por el marxismo: la investigación exploratoria. Para ello, se recurre a la revisión bibliográfica y al trabajo de campo. Este último se lleva a cabo mediante entrevistas estructuradas, dirigidas a los trabajadores sociales, supervisores de la formación práctica en el área de Salud y al personal adscrito en una institución federal de educación superior en el estado de Río de Janeiro / Brasil. Los resultados indican, por un lado, que la investigación está contemplada en la práctica profesional en el área de Salud, y por el otro, su presencia ocasional y/o frágil está marcada por las dificultades de crear una relación crítica entre el espacio laboral y la realidad colectiva; lo que conlleva implicaciones políticas en las intervenciones profesionales que, en general, se limitan a sostener el poder institucional, articulando la responsabilidad de los sujetos con el acceso a las políticas sociales.

Palabras clave: Trabajo Social; investigación; trabajo profesional; salud.

¹ Universidade Federal Fluminense – Departamento de Serviço Social de Campos; Programa de Estudos Pós Graduação em Política Social (PUC/SP), Brasil.
as.carlosmoraes@gmail.com

Este artigo é fruto de tese de doutorado defendida em março de 2016 no Programa de Estudos Pós - graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) que contribuiu para a construção do projeto de pesquisa guarda chuva intitulado “Mercado de trabalho e espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense”, especialmente, o subprojeto “Política Social brasileira e Mercado de trabalho para assistentes sociais nas regiões Norte e Noroeste Fluminense” financiado pela FAPERJ no período 2017-2019 e pela PROPPi, por meio do Edital FOPESQ – UFF (2017 – 2018).

[en] Research into the health-related professional activities of Brazilian social workers

Abstract. Conducting research into the activities of social workers permits an examination of theory and policy regarding the problems of social reality and of their reflection in and impact on professional practice. From the dialectic perspective, it contributes to the construction of strategic social interventions aimed at defending rights and at identifying new paths toward theoretical (re)construction in the scientific literature. This article studies the role of research into the work of Brazilian social workers in the health area at the beginning of the twenty-first century. In methodological terms it reflects the qualitative method established by Marxism: exploratory research, with the performance of a literature review and fieldwork for this purpose. The latter was conducted via structured interviews with social workers, vocational training supervisors in the healthcare area and staff registered in a federal institution of higher education in the State of Rio de Janeiro / Brazil. The findings indicate that research is contemplated in professional practice in the health area, and also that its occasional and/or fragile presence is influenced by difficulties in creating a critical relationship between the workplace and collective reality. This has policy implications for professional interventions, which are generally restricted to maintaining institutional power, linking the responsibility of subject with access to social policies.

Keywords: Social Work; research; professional work; healthcare.

Sumario: Introdução. 1. O *lugar* da pesquisa no trabalho profissional do assistente social na área da Saúde. 2. Conclusões. 3. Referências.

Como citar: de Souza Moraes, C.A. (2019). A pesquisa associada ao trabalho profissional do assistente social brasileiro na área da saúde. *Cuadernos de Trabajo Social*, 32(2), 341-349.

Introdução

Este artigo objetiva analisar a presença da pesquisa no trabalho do assistente social brasileiro na área da Saúde. Parte da compreensão de que o exame do “*lugar*” que ela tem ocupado no trabalho do assistente social, exige o estudo da realidade capitalista, dos determinantes e das configurações das políticas sociais, bem como do modelo político-institucional, do trabalho (condições, relações, rotina e dinâmica de trabalho), do mercado de trabalho (vínculo empregatício, exigências institucionais), da formação e do compromisso profissional com os serviços prestados à população usuária e com o aprimoramento intelectual constante.

Assim sendo, ao mesmo tempo em que se reconhecem as repercussões dos condicionantes sociais dispostos sobre o Serviço Social, também se insiste que a profissão é construída pelos profissionais, de forma individual e coletiva (Iamamoto, 2011). Que é necessário que eles elaborem análises consistentes da realidade para a construção de alianças, estratégias de confronto e negociações diárias, na tentativa de enfrentar a desigualdade social a partir do interior dos serviços de Saúde.

Nesse caso, associada ao projeto profissional brasileiro atual, a crítica teórica e política da sociedade burguesa e de suas projeções e incidências no processo de trabalho coletivo em Saúde e, particularmente, no trabalho do assistente social na área da Saúde, articulada ao conhecimento da realidade específica de atuação, precisa fecundar intervenções sociais estratégicas na

direção da defesa de direitos como via de ingresso a outro padrão de civilidade.

Em outros estudos a respeito do trabalho profissional na área da Saúde (Moraes, 2016a) apontamos que o poder e a lógica de organização institucional têm desenhado o trabalho do assistente social (bem como dos demais profissionais de Saúde), ora limitando-o à construção de ações pontuais e subservientes, ora contribuindo para processos de protagonismo no interior das instituições capazes de auxiliar na manutenção do poder institucional. Nesses processos, tem sido predominante a construção de intervenções por meio de atendimentos individuais centrados no uso da informação, que objetivam levar o usuário a refletir e desempenhar o papel de protagonista de sua própria história, em uma perspectiva de responsabilização dos sujeitos, articulada a limitadas possibilidades de inserção em serviços sociais.

Neste sentido, a indicação geral a respeito da dimensão investigativa é de que ela tem contribuído para despertar, mesmo que pontualmente, os usuários para processos reflexivos, capazes de mobilizá-los para o resgate de sua autonomia, associados a ações de encaminhamento, providências, apoio e amenização da situação de dor e sofrimento, sem condições adequadas para sua realização e com direcionamentos teórico-políticos fragilizados, o que contribuem para renovação da perspectiva burguesa.

Além disso, também é importante reafirmar a compreensão de dimensão investigativa e de pesquisa em serviços ou associada ao trabalho profissional. A respeito da *dimensão investiga-*

tiva, parte-se do pressuposto de que ela, em sua amplitude, é formada por dois elementos centrais e que devem obrigatoriamente compor o trabalho do assistente social: 1) *Postura/atitude investigativa* e 2) *Ação investigativa*, ambos embasados nas dimensões teórico-metodológica e ético-política profissionais do Serviço Social brasileiro contemporâneo.

Nessas situações, em muitos momentos, o profissional perceberá que o caráter de horizontalidade e permanência da *dimensão investigativa* no trabalho profissional supõe processualidade e transitoriedade para intervenções, mas também para reflexões mais aprofundadas por meio de pesquisa, referentes a aspectos mais específicos da realidade, a fim de descortinar suas determinações, expressões, contradições e os desafios vinculados ao contexto particular em que se manifesta, caracterizado por aspectos singulares e determinado pela totalidade social.

Também é importante reafirmar que o processo que envolve a pesquisa em serviços ou associada ao trabalho profissional exige planejamento pautado por uma proposta sistematizada, por meio de um projeto que seja reflexivo e convincente em termos de delimitação do que se deseja pesquisar, os motivos para sua realização, as variáveis que se pretende investigar, os objetivos que se intenciona alcançar e a metodologia adotada para se aproximar dos sujeitos, mantendo o respeito e a ética necessários à condução do trabalho. Além disso, é fundamental que o assistente social recorra à bibliografia produzida sobre o assunto, na tentativa de lapidar seu olhar e problematizações, ampliando seu horizonte de análise.

Tudo isso para dizer que, se a dimensão investigativa constitui uma primeira forma de aproximação crítica para a construção de análises críticas, a pesquisa associada ao trabalho profissional, ao particularizar determinados aspectos da realidade de trabalho e ter a possibilidade de construção estratégica de ações coletivas, pautadas na justiça social, avança na aproximação crítica da realidade e, nessas condições, expressa um nível elevado de problematização, capaz de alimentar e indicar novos caminhos à pesquisa científica na (re) construção de teorias.

De forma geral, historicamente é possível identificar, por parte dos assistentes sociais, um discurso valorativo associado à pesquisa. Segundo Faleiros (2008), esse discurso também se faz presente no contexto norte-ameri-

cano, embora os assistentes sociais não realizem pesquisa após sua formação em graduação. No contexto brasileiro, o autor assinala que essa situação se vincula à “acomodação” dos assistentes sociais, derivada de fatores como o pragmatismo profissional².

Nos últimos anos, esse debate tem sido ampliado a fim de compreender, objetivamente, as condições para o trabalho de pesquisa, além de seus significados na formação e no trabalho profissional.

No estudo ora proposto também se identificou o discurso de valorização da pesquisa e da dimensão investigativa, independente da instituição de atuação profissional dos entrevistados. No entanto, foi possível reconhecer que o discurso valorativo também tem sido constituído por contradições e fragilidades, demonstrando que as divergências teóricas, a respeito da pesquisa e da dimensão investigativa no interior do Serviço Social brasileiro, não estão restritas à bibliografia. Expressam-se nos depoimentos profissionais, embora, muitas vezes, não ultrapassem o plano dos discursos, sobretudo no que se refere à pesquisa. Porém, as análises que se tem construído a respeito de seus determinantes não estão restritas às indicações de Faleiros (2008).

Além disso, há uma similaridade entre os discursos dos profissionais: a compreensão de pesquisa e dimensão investigativa como instrumentos estratégicos no trabalho profissional. No entanto, ao ultrapassar o plano do discurso, sendo materializada no cotidiano profissional, identificou-se que a dimensão investigativa, presente por meio de postura e/ou ação investigativa, apresenta algumas fragilidades no “como” e “para quê” de sua construção, enquanto a pesquisa tem ocupado espaço eventual no trabalho do assistente social.

Mediante tais reflexões gerais, metodologicamente optou-se pelo método qualitativo pautado no marxismo e pela pesquisa exploratória fundamentada pelas balizas filosóficas³ em que se processam o caminho da elaboração científica. Além disso, trabalhou-se com pesquisa bibliográfica a partir da identificação, localização,

² Entendido como uma atitude voltada para a solução de problemas imediatos, sem pensar e refletir as consequências teóricas e históricas desta ação imediata (Faleiros, 2008).

³ Primeira baliza: caráter aproximado do conhecimento; Segunda baliza: caráter de inacessibilidade e incontrolabilidade do objeto; Terceira baliza: vinculação entre pensamento e ação; e Quarta baliza: caráter interessado do conhecimento e sua relativa autonomia (Minayo, 2014. pp. 171-175).

compilação e fichamento de materiais pautados nos seguintes eixos analíticos: pesquisa social em Saúde; pesquisa em Serviço Social; e dimensão investigativa. O *processo de garimpage* do material foi construído por meio do acesso a livros, teses, dissertações, artigos publicados em importantes revistas científicas e em anais dos principais Encontros brasileiros da categoria profissional (ENPESS, CBAS). O recurso a esses materiais pautou-se, preponderantemente, em sua validade e reconhecimento no campo da ciência.

Além disso, e preocupados com o aprofundamento, a diversidade e a abrangência da investigação proposta, recorreu-se a uma amostra qualitativa⁴ capaz de proporcionar o acesso às múltiplas dimensões do “objeto” de estudo.

Para o exame da pesquisa em serviços, construiu-se um roteiro de *entrevista estruturada*, alicerçado nas seguintes variáveis: identificação profissional; Serviço Social, pesquisa e dimensão investigativa na área da Saúde. Esse instrumento foi direcionado aos assistentes sociais, supervisores de estágio na área da Saúde e cadastrados em uma Instituição federal de ensino superior no Estado do Rio de Janeiro.

Dos 14 campos de estágio cadastrados na área da Saúde, e oferecendo vagas para os discentes em Serviço Social da Universidade citada anteriormente, obteve-se sucesso no estabelecimento de contato com sete profissionais/campos. Os demais alegaram falta de tempo ou de disponibilidade para a entrevista, o que também é significativo para as análises. Os profissionais entrevistados atuam nas seguin-

tes instituições/setores e localidades/regiões: Coordenação de Serviço Social de Hospital público municipal (Norte Fluminense); Vigilância Epidemiológica do Programa Municipal DST/AIDS/Secretaria Municipal de Saúde (Norte Fluminense); Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD (Norte Fluminense); Serviço Social e Ouvidoria de Hospital público municipal (Norte Fluminense); Serviço Social atuante em todos os setores da Santa Casa de Misericórdia (Norte Fluminense); Plantão de Secretaria Municipal de Saúde (Noroeste Fluminense); Serviço Social da Farmácia Básica Municipal da Secretaria Municipal de Saúde (Sul do Espírito Santo).

Além disso, para maior validade do instrumento de coleta de dados direcionado aos assistentes sociais, realizou-se pré-teste, que possibilitou a alteração de três questões presentes na formulação inicial do roteiro de entrevista direcionado aos assistentes sociais supervisores de estágio na Saúde. Por outro lado, registra-se a relevância das observações realizadas ao longo das entrevistas e sistematizadas em diário de campo, por meio dos critérios: local, dia, hora, entrevistado, descrição das observações.

A fase de ordenação dos dados foi iniciada por meio da transcrição da gravação das entrevistas⁵, seguida pela releitura do material e sua organização, colocando, abaixo de cada questão, as respostas do conjunto de entrevistados. Já a classificação desse material seguiu o critério estabelecido por Minayo (2014), vinculado à sua leitura horizontal e exaustiva que, fundamentada pela pesquisa bibliográfica, proporcionou a identificação de categorias empíricas.

A classificação das entrevistas realizadas com os assistentes sociais foi, inicialmente, pautada pela exclusiva atenção ao material, anotando as primeiras impressões e buscando identificar pontos de consenso, contradição e a coerência interna das informações. Aliado a esse momento, a leitura horizontal dos achados de pesquisa permitiu a apreensão das estruturas de relevância e ideias centrais presentes nas entrevistas (Minayo, 2014). “Através de minuciosa apropriação da matéria” (Kosik, 1995, p. 31), a intenção foi identificar o que os assistentes sociais, individual e coletivamente, tinham a dizer a respeito da pesquisa associada ao trabalho profissional na área da saúde.

⁴ Para definição da amostra, invocou-se os seguintes critérios científicos gerais: “[...] a) investir em instrumentos que permitam compreensão de diferenciações internas e de homogeneidades; b) assegurar que a escolha do lócus e do grupo de observação e informação contenha o conjunto das experiências e expressões que se pretende objetivar na pesquisa; c) privilegiar os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer; d) definir claramente o grupo social mais relevante, ou seja, sobre o qual recai a pergunta central da pesquisa [...] e) dar atenção a todos os outros grupos que interagem com o do foco principal, buscando compreender o papel de cada em suas interações; f) trabalhar num processo de inclusão progressiva das descobertas do campo, confrontando-as com as teorias que demarcam o objeto; g) nunca desprezar informações ímpares e não repetidas, cujo potencial explicativo acaba por ser importante na descoberta da lógica interna do grupo; h) considerar um número suficiente de interlocutores para permitir reincidência e complementaridade das informações; i) certificar-se de que o quadro empírico da pesquisa esteja mapeado e compreendido” (Minayo, 2014, p. 197).

⁵ É importante destacar que todos os entrevistados permitiram que as entrevistas fossem gravadas.

Diante desta problematização inicial, este artigo propõe analisar o *lugar* da pesquisa associada ao trabalho profissional na área da Saúde. Assim, importa o enfrentamento da ameaça à dimensão intelectual do trabalho na perspectiva do projeto ético e político profissional do assistente social brasileiro (Moraes, 2016a; 2016b; 2016c).

1. O *lugar* da pesquisa no trabalho profissional do assistente social na área da Saúde

No que se refere à pesquisa em serviços, é possível afirmar, inicialmente, que os condicionantes sociais dispostos sobre o Serviço Social têm limitado sua presença, tornando-a eventual no trabalho profissional, à medida que sua “forma e expressão própria” (Bourguignon, 2008, p. 119) exigem planejamento, estudo, tempo, recursos e condições para sua realização. Exigências pouco atendidas em um contexto de precariedade de recursos destinados à área social. Além disso, de modo geral, os espaços sócio-ocupacionais aspiram profissionais operativos, subservientes e capazes de construir um trato humanizador de relações individuais, responsabilizando os sujeitos por suas necessidades sociais. Assim, quando essas instituições se interessam pela pesquisa, objetivam a construção de conhecimentos reduzidos a uma análise técnica e instrumentalizadora de ações que contribuam para avaliação e monitoramento da política, de forma a garantir a manutenção do poder institucional.

Na falta de condições para o trabalho de pesquisa, além de o profissional ter que intervir no contexto interno para conquista desse espaço (Bourguignon, 2008; Setúbal, 2011), dialeticamente se torna desafio à defesa de uma concepção de pesquisa que se origina de uma preocupação ético-política de garantir a qualidade dos serviços prestados à população, por meio da desnaturalização dos fenômenos sociais e compreensão de seus determinantes, capazes de contribuir na captura do teórico, histórico e concreto para ações transformadoras articuladas a usuários e movimentos sociais. Assim, como exercício político, descortina um leque de possibilidades reflexivas para a construção de estratégias coletivas de superação da situação analisada, alimentando novas aproximações, reflexões e problematizações.

Em relação à particularidade da pesquisa associada ao trabalho do assistente social na área da Saúde, a compreensão de seus significados por parte dos entrevistados foi agrupada em três direções, com prevalência da primeira: 1) Conhecimento profundo da realidade e a possibilidade de construir novas ações profissionais e contribuir para formulação de políticas; 2) Levantamento de dados e processo investigativo; e 3) Avaliação do próprio trabalho.

Sobre esses significados, ressaltam-se os seguintes depoimentos:

Pesquisa pra mim é uma possibilidade de você sair do senso comum. É uma investigação de fazer você pensar em novas ações, no elo científico. De você estudar outras possibilidades que ajudem você a desvendar determinados mistérios que o senso comum não consegue desvendar [...] Tipo assim: eu preciso investigar isso. É algo muito mais profundo do que meus olhos estão vendo, então, tem que estudar sobre isso, buscar literatura para estudar, me aprofundar. [...] É uma coisa mais profunda, mais teórica. Você vai esta ali destrinchando aqueles dados, aprofundando (Depoimento de assistente social. CAPS AD.).

A pesquisa é o início de tudo. Para você ter o conhecimento da realidade é através da pesquisa. Não pode ser no escuro, você tirar da cabeça: ‘ah, vou fazer um trabalho com não sei o quê’, se você não conhecer se aquilo ali é necessário. Eu falo com as estagiárias: vamos primeiro conhecer a instituição. Vamos observar. Com a observação do dia a dia, vocês vão ver qual a necessidade, fazer uma pesquisa de quê? Qual a maior demanda? Onde está a precisão de nossa intervenção enquanto assistente social? (Depoimento de assistente social. Hospital geral 1).

É um movimento de ampliação do conhecimento em relação à realidade, para subsidiar a intervenção do assistente social. Não vejo como não fazer (Depoimento de assistente social. Coordenação de Serviço Social em Hospital).

Eu vejo a pesquisa como primeiro, um levantamento de dados, a tabulação destes dados e a leitura destes dados, que eu acho que aí é o processo investigativo (Depoimento de assistente social. Vigilância Epidemiológica/ Programa Municipal DST/AIDS).

É uma das funções do assistente social independente da instituição que ele está. É onde eu vou saber como, de fato, está o meu trabalho (Depoimento de assistente social. Secretaria de Saúde/ Farmácia Básica).

A valorização discursiva dos significados da pesquisa para o trabalho do assistente social não se restringe à área da Saúde (5º depoimento). No entanto, também é possível identificar seu tratamento muito aproximado aos significados de dimensão investigativa (3º depoimento), tendencialmente reduzida ao empírico e instrumental (4º depoimento). Por outro lado, há indicações de que a pesquisa pode se originar por meio de postura investigativa (2º depoimento), que, ao ocupar espaço horizontal no trabalho profissional, pode denotar transitoriedade para estudos teóricos e empíricos mais profundos e complexos (1º depoimento) referentes a determinados aspectos da realidade.

Para Setúbal (2011, p. 52), os diferentes pontos de vista a respeito da pesquisa no interior do Serviço Social “demonstram a necessidade do debate relativo às novas propostas metodológicas e paradigmas presentes na construção do conhecimento contemporâneo em nossa área”.

Além desses aspectos, houve o apontamento de que, embora tenha relevância, de modo geral, a pesquisa não vem sendo empreendida no trabalho profissional. Dessa forma, há a sinalização de uma cisão instrumental entre a construção de conhecimento, restrita à universidade, e o trabalho profissional.

Presente na realidade e no debate acadêmico, essa afirmação é reconhecida no estudo empreendido por Bourguignon (2008), que ressalta a necessidade de superação dessa marca, por meio do próprio trabalho e da importância de dar materialidade sócio-histórica ao projeto ético-político do Serviço Social brasileiro⁶, o que será diferencial para que o conhecimento extrapole os muros acadêmicos.

Ainda assim, todos os profissionais avaliam que, se associada ao trabalho profissional, a pesquisa se torna instrumento relevante para ampliação dos conceitos, conhecimentos e do próprio olhar do assistente social, o que será de fundamental importância para análise de realidade e para formulação de ações profissionais

na perspectiva de melhorias no atendimento à população usuária, visto que ela permite uma avaliação do próprio trabalho do assistente social.

A construção e a operacionalização de projetos de pesquisa ao longo do trabalho profissional, na área da Saúde, foram destacadas por dois profissionais, sendo um (a) trabalhador (a) de hospital e outro (a) da Vigilância epidemiológica do Programa Municipal DST/AIDS e hepatites virais. A respeito dos projetos, veja-se:

1. Construído pela estagiária de Serviço Social, sob orientação docente e do (a) assistente social entrevistado (a), o projeto, sob o título: “Bem-estar do idoso”, originou-se a partir de identificação do número considerável de idosos internados nas clínicas médicas e cirúrgicas do hospital e do desconhecimento, por parte desses usuários, a respeito de seus direitos. A partir dessa pesquisa, foi elaborado um projeto de intervenção que aborda orientações a respeito do acesso a programas sociais (de fraldas, órteses e próteses), a benefícios, serviços sócio-assistenciais disponibilizados pelo Município, dentre outros. Além disso, são produzidos relatórios anuais referentes ao trabalho realizado e ao perfil dos idosos, familiares e de suas demandas. Esses relatórios são disponibilizados à própria Instituição e ao Conselho do idoso, do qual o (a) assistente social também é membro.
2. Já o Serviço Social da Vigilância epidemiológica do Programa Municipal DST/AIDS e hepatites virais realiza um projeto de monitoramento de HIV nas maternidades, além de ter concluído uma pesquisa a respeito do perfil dos usuários que fizeram testagem de DST/HIV no período de 1996 a 2008. Além disso, cada caso cujo resultado é positivo gera uma notificação que é encaminhada ao Município para ser inserida no Sistema Nacional de Vigilância.

Para os assistentes sociais entrevistados, os dados construídos por meio da pesquisa contribuíram tanto para a reorganização dos serviços e da atuação no interior da instituição, quanto para o rompimento dos muros institucionais, auxiliando as ações de outros profissionais, a avaliação da política municipal, da própria atuação e, particularmente, no segundo caso, a estipulação de metas e avaliação da cobertura

⁶ “Este projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da *liberdade* como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, *este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero*. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional” (Netto, 2009).

dos serviços à população. Assim, entre os profissionais, houve reconhecimento das contribuições da pesquisa para o próprio Serviço Social e do Serviço Social para usuários e sociedade.

Se a razão de ser da pesquisa é pautada por resultados de utilidade social que repercutam: 1) Na própria categoria, ampliando os horizontes e enriquecendo o trabalho profissional; 2) No contexto institucional, por meio das necessidades institucionais, melhoria dos serviços prestados (Setúbal, 2011) e relações estabelecidas com a equipe, gestores e demais funcionários; e 3) Na relação com os usuários, alimentadas por análises e orientações críticas, pela busca de garantia de acesso aos serviços e políticas sociais, bem como por sua mobilização coletiva para defesa de seus direitos e transformação social, o estudo realizado no Brasil, nas regiões Norte, Noroeste Fluminense e Sul Capixaba identifica um avanço da pesquisa em Serviço Social: ainda que eventual, a pesquisa tem sido associada ao trabalho profissional. Nesse caso, e considerando o processo de construção de conhecimentos e sua utilidade social, inicia-se um movimento permeado de desafios a um trabalho que sofre repercussões de complexas determinações objetivas e que tenha por base o atual projeto profissional brasileiro.

Entre parte dos demais entrevistados (dois deles), a pesquisa também esteve presente em sua atuação profissional através do trabalho empreendido em outras políticas sociais, com destaque para a Política de Assistência Social e Educação, seja por iniciativa da equipe de Serviço Social ou pela vinculação a cursos de especialização. No entanto, nos espaços profissionais na área da Saúde, todos os assistentes sociais indicaram temáticas que desejariam aprofundar seus estudos para uma atuação mais qualificada, são elas: medicalização no trato de transtornos mentais; a vida para além da dependência química; a humanização do atendimento em hospitais e a saúde dos funcionários da recepção; abuso sexual em crianças; saúde do homem e oncologia.

É possível perceber que os temas citados pelos assistentes sociais estão coadunados com os 10 grandes temas prevaletentes nos últimos 30 anos no ensino e pesquisa em Ciências Sociais e Saúde no Brasil. Segundo Canesqui (1998), há uma proliferação de temas fora dos paradigmas biológicos, com destaque para:

1) Políticas e instituições de saúde; 2) saúde e sociedade; 3) recursos humanos; 4) planejamento, gestão e avaliação dos serviços de saúde; 5) movimentos sociais e saúde; 6) educação e comunicação em saúde; 7) saúde reprodutiva, sexualidade e gênero; 8) teoria e metodologia da pesquisa; 9) sistemas terapêuticos ou alternativos de cura; 10) violência e saúde (apud Ramos e Marcones, 2010, p. 180).

Na Europa e nas Américas, a análise dos principais eixos da pesquisa social na área da Saúde, realizada pelo pesquisador português João Arriscado Nunes (2006, p. 5), destaca os cinco eixos principais com contribuições mais inovadoras na atualidade: “biomedicalização, biossocialidade e biopoder; a ‘velha’ e a ‘nova’ saúde pública; o público e o privado; ação coletiva e participação; saúde e direitos humanos”.

Na particularidade do Serviço Social brasileiro na área da Saúde, é possível inferir que a pesquisa, eventualmente associada ao trabalho, tem sido originada por meio de determinações institucionais ou vinculada à universidade, no caso particular, através do estágio supervisionado, que, por meio da relação supervisor docente/discente e assistente social (supervisor de “campo”), demonstra grandes avanços ao romper os muros acadêmicos e sua relevância social, através da vital contribuição para formação profissional dos graduandos em Serviço Social ao se tornarem um dos protagonistas da construção de conhecimentos importantes para a instrumentalização de ações profissionais individuais e coletivas, institucionais e de órgãos de defesa de direitos, o que denota a necessidade de ocupar espaço central na formação e no trabalho profissional.

Diferentemente da dimensão investigativa, o processo de construção da pesquisa exige, além de recursos materiais, financeiros e humanos, conhecimentos mais específicos e maior tempo de dedicação para planejamento do estudo e construção de análises críticas.

Nesse processo, é importante reafirmar que a precariedade da formação profissional, do trabalho e do mercado de trabalho (por meio de vínculos temporários, contratos para atividades específicas, condições precárias para realização do mesmo, dentre outros); das políticas sociais, que têm sofrido novas configurações em que predominam a separação entre seus formuladores e executores; além do autoritarismo; clientelismo e coronelismo (características bastante

presentes em pequenos municípios brasileiros) são fenômenos que atingem diretamente o trabalho profissional. Ao mesmo tempo, tentam reduzi-lo aos interesses dominantes, expressos nas gestões municipais, estaduais ou federais, ou no interior de instituições privadas, ameaçando o profissional de perda do vínculo empregatício, no caso de contrato de trabalho, ou de remanejamento para locais distantes e de difícil acesso, em caso de profissionais efetivados por meio de concursos públicos.

Dessa forma, se o exame da formação profissional indica a perda da centralidade da pesquisa e da produção de conhecimentos críticos em articulação ao ensino e extensão, concentrando-se predominantemente em universidades de ponta, é possível afirmar –a partir do estudo realizado na região Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e Sul do Espírito Santo/ Brasil e da compreensão da recente proposta da pesquisa articulada ao trabalho profissional– que a pesquisa ainda não chegou a ocupar centralidade no trabalho do assistente social brasileiro, embora seja compreendida como instrumento estratégico para atuação profissional.

Nesse sentido e ainda sendo vinculada a uma função exclusiva da universidade, que tem por principal papel a produção de conhecimentos, a pesquisa, eventualmente associada ao trabalho profissional, e resultado de determinações político-institucionais, objetiva a construção de conhecimentos instrumentais e alimentadores da política e avaliação dos serviços. Ou seja, assim como na universidade, há uma tendência ainda mais consistente, no trabalho profissional, de reduzir a pesquisa em serviços ao empírico e instrumental. Por outro lado, ela também é identificada articulada à universidade por meio de estagiários e/ou cursos de especialização. Neste caso, avançando na problematização da realidade e na construção de intervenções baseadas no uso da informação junto aos usuários, para acesso ao que lhe é de direito.

2. Conclusões

Nesse contexto de avanços e dificuldades, é possível notar que a pesquisa associada ao trabalho do assistente social, empreendida pelos entrevistados, produz notáveis contribuições: 1) Para o diálogo e negociação para reorientação dos serviços e da rotina dos atendimentos,

em busca da ampliação do acesso e da qualidade desses atendimentos; 2) Para a criação de projetos de intervenção e a avaliação constante dos serviços prestados à população; e 3) Para o estudo mais aprofundado desses fenômenos, a fim de compreender suas particularidades.

Portanto, o trabalho intelectual edificado tem sido restrito a dimensões singulares, não avançando na análise das questões no terreno da totalidade e particularidade. Nesse sentido, o indicativo é que o conhecimento produzido pelo trabalho de pesquisa nos serviços tem contribuído para o domínio técnico-operativo do trabalho, predominantemente a favor da avaliação, monitoramento e manutenção do poder institucional. No que se refere aos usuários, em momentos mais pontuais, contribuem para o acesso a políticas, programas e direitos sociais, entendidos pelos entrevistados, como o principal objetivo profissional.

Os avanços implementados pelas eventuais pesquisas realizadas no trabalho do assistente social, ainda que pautados por visível esforço de compreensão e investigação das encruzilhadas que envolvem as relações sociais, ainda são restritos e, de modo geral, não têm sido capazes de gerar mudanças sociais através de alianças e mobilização coletiva no interior e exterior das instituições.

Para finalizar, reconhece-se que a “*nova era de precarização estrutural do trabalho*” (Antunes, 2013; Alves, 2013 apud Raichelis, 2013, p. 633, grifos da autora) cria condicionantes objetivos à sua construção, inclusive ao exercício profissional dos assistentes sociais. Essa atual realidade tem fragilizado a dimensão investigativa e contribuído para que a pesquisa desempenhe papel eventual e frágil no trabalho profissional, embora haja, entre os assistentes sociais, a compreensão valorativa de que ambas desempenham papel estratégico na atuação profissional. Se, por um lado, elas se fazem presentes no trabalho profissional, por outro, sua presença eventual e/ou fragilizada é marcada pela dificuldade na construção do *elo crítico* por dentro do espaço de trabalho e com a realidade coletiva, o que causa implicações políticas nas intervenções profissionais que, de modo geral, se restringem à manutenção do poder institucional por meio de articulação entre responsabilização dos sujeitos e acesso (restrito) às políticas sociais.

Assim, o que se observa é que *não* há uma sólida integração entre demandas e proposições teóricas em um contexto de leis e explicações

gerais, conforme sugerido por Battini (2009), e que as ampliações nas formas de pensar e agir prevalecem, preponderantemente, limitadas à ordem do capital, o que contribui para renovação das estratégias burguesas e reforça a hipótese de ameaça à dimensão intelectual do trabalho profissional na perspectiva do atual projeto profes-

sional do Serviço Social brasileiro (Moraes, 2016a; 2016b; 2016c). Ou seja, a construção operacional do fazer (organização técnica do trabalho), predominantemente, não tem sido integrada a referenciais teórico-críticos comprometidos com proposições ético-políticas do projeto profissional.

3. Referências

- Alves, G. (2013). *Dimensões da precarização: ensaios de sociologia do trabalho*. Bauru: Canal 6 Editora/ Projeto Editorial Praxis.
- Antunes, R. (2013). A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências. In: R. Antunes, R. (org.), *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II*. São Paulo: Boitempo.
- Battini, O. (2009). Atitude investigativa e prática profissional. In: Myrian Veras Baptista e Odária Battini, *A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção de conhecimento*. São Paulo: Veras Editora.
- Bourguignon, J.A. (2008). *A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social*. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG.
- Canesqui, A.M. (1998). Ciências Sociais e saúde no Brasil: três décadas de ensino e pesquisa. *Ciência e saúde coletiva*, 3, 131-168.
- Faleiros, V. de P. (2008). *Estratégias em Serviço Social*, 8. ed. São Paulo: Ed. Cortez.
- Iamamoto, M.V. (2011). *Serviço social em tempo de capital fetiche: capitalismo financeiro, trabalho e Questão social*, 4. ed. São Paulo: Ed. Cortez.
- Kosik, K. (1995). *Dialética do concreto*, 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Minayo, M.C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, 14. ed. São Paulo: Hucitec.
- Moraes, C.A. de S. (2016a). *O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: formação, trabalho, pesquisa, dimensão investigativa e a particularidade da saúde*. [318f. Tese Doutorado em Serviço Social] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Moraes, C.A. de S. (2016b). O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: Considerações sobre o trabalho profissional. *Serv. Soc. Soc., São Paulo*, 127, 587-607, set./dez. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282016000300587&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Moraes, C.A. de S. (2016c) Os desafios do novo século à formação em serviço social. *Temporalis*, [S.l.], 16(31),105-132, ago. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12226>. (Acesso em 29 jan. 2017).
- Netto, J.P. (2009). A construção do projeto ético – político do Serviço Social. In: Ana Elizabete Mota, *et al.* (Orgs.). *Serviço Social e saúde. Formação e trabalho profissional*, 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F: OPAS, OMS, Ministério da Saúde.
- Nunes, J.A. (2006). A pesquisa em saúde nas ciências sociais e humanas: tendências contemporâneas. 8º Congresso da Associação Brasileira de Pós graduação em Saúde Pública, ABRASCO, e 11º Congresso mundial de Saúde Pública (Rio de Janeiro, 21 a 25 de agosto) Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/index.php>. (Acesso 25 jun. 2015).
- Raichelis, R.(2013). Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial. *Serv. Soc. Soc., São Paulo*, 116, 609-635.
- Ramos, C.L. e Marcondes, W.B. (2010). O projeto de pesquisa social em saúde: a focalização do tema, indagações e perspectivas de análise. In: Virginia Alonso Hortale *et al.* (Org.), *Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos*. Rio de Janeiro, RJ: Editora FIOCRUZ.
- Setúbal, A.A. (2011). *Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade*, 5. ed. São Paulo: Cortez.